XVII Seminário ANPTUR
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
IMPACTOS DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE
02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

O Avesso do Turismo como proposição de Sinalizadores para o Futuro. Reflexões ecossistêmicas sobre entrelaçamentos e processualidades do avesso das desterritorializações turísticas em seus saberes e fazeres

Maria Luiza Cardinale Baptista[1]

Resumo

O presente texto tem caráter ensaístico, resultante de um conjunto de pesquisas envolvendo a dimensão epistemológica da Ciência e das transversalizações entre Turismo, Comunicação e Subjetividade, especialmente. No caso desta produção textual, a ênfase está em discutir a proposição 'avesso' para as processualidades das desterritorializações turísticas, em seus saberes e fazeres, propondo reflexões de alinhamento desses processos com a pressuposição de Ciência Ecossistêmica, complexa, caosmótica e dissipativa, conforme está proposta por autores contemporâneos. Os pressupostos teóricos são transdisciplinares, em coerência com a perspectiva holística. Envolvem, especialmente, os feixes entrelaçados de trilhas teóricas: Epistemologia da Ciência, no viés das mutações contemporâneas; Ecossistemas Turísticos; Esquizoanálise e Sociologia das Ausências. A estratégia metodológica subjacente a este texto é a Cartografia dos Saberes, na sua proposição de quatro trilhas operacionais da investigação científica, pensada como viagem do conhecimento: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Os resultados estão relacionados ao amplo trabalho teórico e de discussões epistemológicas, mas também decorrem de relações estabelecidas a partir de pesquisas empíricas, de trabalhos supervisionados em nível de pós-graduação na área do Turismo. Em termos de resultados, o texto sinaliza para a compreensão do avesso como a trama complexa de amarrações, em que são vistos aspectos perniciosos, aliados com os fios também potentes de benefícios do desenvolvimento turístico, mostrado sempre à frente de tudo. Nesse sentido, observa-se como fundamental uma ampliação de consciência planetária e, no campo do Turismo, o reconhecimento do fenômeno como campo complexo, ecossistêmico, processual, derivativo, marcado por demandas profundas de responsabilidade ecossistêmica, como possibilidade de sobrevivência e acionamento de campo de reinvenções. A relevância do Turismo, como prática, como atividade econômica, como decorrente de processos de autopoiese de sujeitos singulares e coletivos é inegável. A questão é enfrentar os desafios impostos pelo ápice de desenvolvimento, com acionamento da grande máquina capitalística e seus liames financeiros e tecnológicos, em detrimento do respeito às pessoas, ao meio ambiente, aos ecossistemas como um todo. Assim, são indicados os seguintes sinalizadores para o futuro do turismo, a partir da perspectiva do avesso: ampliação da

[1] Doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS). Lattes: http://lattes.cnpq.br/2996705711002245. E-mail: malu@pazza.com.br.

consciência quanto às responsabilidades; responsabilidade ecossistêmica e amorosidade, como ética da relação e do cuidado; compreensão de forte entrelaçamento entre todos os sujeitos-elementos do ecossistema; e a interdependência de todos, para a sobrevivência. O futuro do turismo, nesse sentido, passa pelo reconhecimento do avesso e pelo estabelecimento de critérios de viabilidade, que levem em conta a busca de benefício de todos os envolvidos, indistintamente, e a valorização das relações, com a construção constante de valorização de laços de cooperação e convivência.

Palavras-chave: Avesso do Turismo; Epistemologia; Ecossistemas Turísticos; Desterritorialização; Responsabilidade Ecossistêmica.